

UMA TRAJETÓRIA DE LIBERDADE:
TRIBUTO A ELISEU SAVÉRIO SPOSITO

Paulo Fernando Jurado da Silva

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

E-mail: pfjurado@uems.br

Liberdade para pensar e ser na Geografia: elementos analíticos para reflexão de orientação de Eliseu Savério Sposito

Eliseu Savério Sposito foi meu primeiro professor na universidade e uma pessoa que respeito pelo caráter e responsabilidade. Seu exemplo levarei para a vida. Conhecemo-nos em 2005, quando foi docente responsável pela disciplina de Pensamento Geográfico, na Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente.

Eliseu demonstrou, desde o início, ser profissional carismático e comprometido. Na época, na minha turma de graduação, por exemplo, tinha em torno de 10 orientandos, dos quais com o afunilamento das pesquisas restou Cássio Antunes de Oliveira, Eliane Carvalho e eu. Cada um em um tema de pesquisa distinto, mas refletindo basicamente sobre assuntos da Geografia Econômica.

Naquele momento, pude compreender o que era um grupo de pesquisa porque Eliseu estimulava o debate, no coletivo. Sposito, junto a outros professores do Departamento de Geografia e Planejamento, havia fundado o Grupo de Pesquisa Produção do Espaço e Redefinições Regionais (GAsPERR), do qual fui signatário de 2005 a 2015, período este em que Eliseu era líder. Fui de aluno de graduação a pesquisador (doutor), saindo do GAsPERR quando da troca de liderança. Isso, por sua vez, foi seguido pelo meu ingresso

como docente efetivo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, local em que exerço o cargo de gestão da Unidade Universitária de Campo Grande e pude fundar em 2018, em moldes semelhantes, o GTTER (Grupo de Pesquisa sobre Tecnologias, Território e Redes), em Campo Grande-MS.

Desse modo, é importante frisar que realizei pesquisa com Sposito durante a graduação, mestrado e doutorado. Pude conhecer mais sobre o mundo da Geografia, o cenário brasileiro e internacional. Viajamos juntos para vários locais, envolvendo desde trabalhos de campo, em disciplinas da graduação, estágios na pós-graduação e em um doutorado sanduiche, no exterior.

Em todas orientações, deixava-me bastante livre para poder voar analiticamente, concedendo-me autonomia intelectual e, com isso, pude construir meu referencial teórico de forma criativa. Isso, por outro lado, foi acompanhado de Eliseu propor, contrapor e permitir o diálogo entre diferentes autores para composição da Geografia que processava enquanto estudante.

Em sala de aula, Eliseu nunca trouxe respostas prontas. Sempre formulava questões a partir de um denso repertório de textos básicos e complementares que compunham suas distintas disciplinas, no campo da Geografia Humana. Desse modo, ia prosseguindo e construindo um roteiro analítico de reflexões maiores. Nunca me induziu a respostas fáceis, cabrestos teóricos e a concepções formuladas *a priori*. Ensinou-me que os caminhos mais ligeiros vão embora na mesma rapidez e medida. Para cada pergunta que levava, ele me devolvia com outras, sugeria autores e me ensinava a refletir criativamente/criticamente.

No contexto da orientação, o primeiro interesse que busquei na temática foi o assunto da cidade pequena, por ter vivido parte da minha vida em um pequeno centro. Lembro-me que Eliseu foi um estimulador do processo, visto que havia habitado Pirapozinho e estudado este pequeno centro, a partir da abordagem das migrações e da percepção na região de Presidente Prudente.

Assim, seguindo o caminho analítico de compreensão das cidades pequenas, desenvolvi a ideia de relação urbano-rural para compreender a cidade pequena de Flora Rica. Depois prossegui com o estudo da indústria e do emprego nas cidades pequenas da região de Presidente Prudente, a partir de uma bolsa de iniciação científica, concedida pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e, posteriormente, no mestrado com bolsa equivalente da mesma Fundação, por meio de investigação, mais detida, sobre o fenômeno industrial regional em pequenos centros.

Na época, conduzido por Sposito, considerei que a região não havia passado por um denso processo de industrialização. Defendi a ideia de uma difusão espacial da indústria, em caráter periférico, se comparada a São Paulo. Enquanto a capital desenvolvia-se do ponto de vista econômico e industrial o interior se tornava mais urbano por meio da criação de diversos centros, estimulados pela economia do café, em um processo de acumulação primitiva do capital que possibilitou, posteriormente, São Paulo tornar-se centro econômico do Brasil no século XX e metrópole nacional. Visitei vários países para apresentar trabalhos sobre a temática, bem como diversas partes do país. Eliseu era um estimulador de debates, sempre me oportunizando uma reflexão plural, que garantisse que as minhas ideias pudessem ser introduzidas na Geografia.

Eliseu durante todo o processo me orientou de forma bastante amistosa. Ensinou-me o caminho para construção de um texto acadêmico. Sua primeira lição foi me passar bibliografia para a construção do pensamento geográfico e de uma pesquisa. Fazer perguntas, construir um roteiro de investigação, ensinar a pensar sobre os objetivos da pesquisa e uma metodologia. Tudo isso foi se construindo, fazendo a pesquisa com as próprias mãos a partir do primeiro ano de graduação em Geografia.

Já no doutorado, estudei a Geografia das Telecomunicações no país. Para tanto, fiz uma abordagem na interface da Geografia Econômica e o Pensamento Geográfico. Discuti que havia uma forma espacial de concentração da técnica, economia e da ciência no país que se conjugava a

ideia de telecomunicações, na qual denominei de Psi Geográfico que dizia respeito as partes do território nacional mais adensadas do ponto de vista das dimensões citadas.

Depois disso, ainda tive um pós-doutorado aprovado pela FAPESP com o Eliseu para estudar comércio eletrônico em cidades médias de São Paulo. Entretanto, não dei continuidade a empreitada, tendo em vista que havia passado em concurso público na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e assumiria logo em seguida esta missão.

O par economia-espaco: síntese para compreensão horizontal e vertical da produção de Sposito

Na trajetória de pesquisa, Eliseu se mostrou um investigador versátil. Trabalhou com temas do Pensamento Geográfico e da Epistemologia, Geografia Econômica e Urbana. Mas, posso argumentar que há um par dialético que poderia melhor exemplificar a relação do pensamento de Sposito em relação à Geografia. Trata-se do par economia-espaco.

Eliseu, no início de sua trajetória, teve como temas de investigação as cidades pequenas. Na sua dissertação, por exemplo, fica nítido tal empenho em compreender Pirapozinho no universo da região de Presidente Prudente. O trabalho pode ser considerado como um dos clássicos sobre pequenos centros para a compreensão do assunto na Geografia.

Armando Corrêa da Silva foi seu orientador e discutiu o tema da percepção junto a Eliseu, em sua dissertação. O próprio Armando possuiu diversas fases do ponto de vista da pesquisa, abordando temas da Geografia Tradicional e da Geografia com interface na Fenomenologia. Eliseu, naquele trabalho inicial, esboçou o tema de forma clássica, ampliando o conhecimento sobre uma realidade ainda pouco explorada do ponto de vista da Geografia Urbana.

Já em sua tese de doutorado houve uma mudança radical do ponto de vista do conteúdo abordado, da forma e do método. Foi influenciado,

fortemente, pela Geografia Crítica, cujo fundamento do ponto de vista do método filosófico embasava-se no materialismo histórico dialético.

A orientação no doutorado passou a ser feita por Ariovaldo Umbelino de Oliveira, na Universidade de São Paulo, trabalhando com o tema da renda fundiária na cidade média de Presidente Prudente-SP, elaborando seu pensamento conceitual a partir de categorias de linhagem marxista, na Universidade de São Paulo (USP).

Já nos anos 2000, do ponto de vista de sua produção, observa-se a partir de sua tese de livre docência uma forte mudança em direção ao Pensamento Geográfico. Nesse sentido, a Epistemologia e a Filosofia passam a fazer parte de sua publicação, o que colabora, também, para traçar junto a diferentes orientações caminhos analíticos na Epistemologia, Pensamento Geográfico e na Ontologia.

Fica nítido que Eliseu, dessa maneira, procurou se ater, ao longo da sua carreira intelectual, ao estudo do Espaço (especialmente no estudo das cidades, dos eixos, espaço industrial e outros), acoplado a tal realidade o aspecto da dimensão econômica de todos os segmentos.

Só para se ter ideia desse cenário, em termos quantitativos, até início de maio de 2019 Eliseu possuía 47 artigos publicados em periódicos, dos quais todos transitavam por temas da Geografia Econômica, Urbana e pelo Pensamento Geográfico; 22 livros e 50 capítulos de livros com matérias homólogas, destacando-se textos autorais e em parcerias com orientandos e pesquisadores brasileiros e do exterior.

Ainda nesse interstício foram 37 orientações de mestrado, 27 de doutorado e 6 de pós-doutorado, apresentando amplo leque de temas, ainda que concentrados na tríade espaço-economia-geografia, embora haja de se ressaltar que podemos compreender tal movimento pelo par dialético economia-espaço, mas sem esquecer neste contexto o tempo e a Epistemologia, que fazem de Eliseu um autor complexo para sua compreensão teórica, do ponto de vista da sua produção.

Já no âmbito das relações internacionais, Sposito apresentou um amplo leque de relações, das quais há destaque para Europa (especialmente França) e para a América Latina (principalmente Argentina).

Portanto, constata-se, refletindo sobre a trajetória de Sposito, denso número de trabalhos e cuidado especial com o tema global da Geografia, vislumbrando o cenário interpretativo por meio da preocupação com o método e o cuidado com a descrição e a crítica multifocal da sociedade e da economia.

Um final a ser escrito?

Face ao exposto, fica claro que o presente texto não trata de um rígido escrito metodológico e analítico a respeito da obra, teoria e prática docente, bem como sobre a biografia de Eliseu Savério Sposito. Trata, portanto, de um esforço de síntese da realidade em que Sposito se inseria e a contribuição que trouxe a minha formação e de meus contemporâneos. Desse modo, ao mesmo tempo em que se configura de forma ontologicamente reflexiva, relaciona-se com a dimensão empírica e epistemológica, posto que lida com a ideia de conhecimento para compreender algumas das facetas, existentes na relação dialética da produção de Eliseu.

Eliseu, sem sombra de dúvidas, foi e continua sendo um grande autor para a compreensão do cenário da Geografia Econômica e Urbana e da Epistemologia. "Geografia e Filosofia: contribuição para o Ensino do Pensamento Geográfico", por exemplo, publicado em 2004 pela Editora Unesp, é um dos livros mais vendidos na área de Geografia no Brasil. Para alguns autores, a obra pode ser entendida enquanto *best seller*, mas na minha avaliação isso é só um dado, porque do ponto teórico a obra é um marco para a compreensão do Pensamento Geográfico no Brasil, reunindo temas, conceitos, categorias e a discussão do método, partindo das interfaces entre a Geografia e a Filosofia.

Não resta dúvidas, portanto, que a obra de Eliseu continuará sendo estudada pelas gerações de futuros geógrafos, bem como por áreas afins.

Sposito, nesse sentido, demonstra grande importância aos estudiosos da área de Geografia Urbana, Arquitetura e da Economia. Desse modo, este texto finaliza sua reflexão ponderando que Eliseu ainda continuará sendo lembrado e estudado na Geografia de diferentes formas.

Na vida pessoal, foi um artista, autor de textos variados, composições musicais, desenhista e um excelente ouvinte e conselheiro. Eliseu é uma pessoa ímpar, daquelas que nunca se esquece, porque se aprende com ele a todo momento. Ou seja, para um autor que sempre se redefine, a tentativa de caracterizá-lo será um devaneio de capturar apenas um momento, em essência, fugaz. A Eliseu, portanto, a minha homenagem, o meu respeito e admiração!

Sobre o autor

Paulo Fernando Jurado da Silva

Graduado no curso de licenciatura em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Presidente Prudente (2008), mestre (2011) e doutor (2014) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da FCT, UNESP de Presidente Prudente com a realização de estadia de investigação científica na Pontificia Universidad Católica de Chile, Santiago, e na Universidad de Buenos Aires, Argentina, bem como doutorado-sanduiche pela Universidad de La Habana (Cuba). Foi professor da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Presidente Prudente nos cursos de Geografia e Arquitetura e Urbanismo. Atualmente, é professor adjunto efetivo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), local em que exerce o cargo de gestão da Unidade Universitária de Campo Grande como gerente, bem como é líder do Grupo de Pesquisa em Tecnologia, Território e Redes (GTTER). Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Econômica e Pensamento Geográfico, atuando principalmente nos seguintes temas: dinâmica urbana e econômica, uso corporativo do território, poder, telecomunicações e tecnologias.

Como citar essa homenagem

SILVA, P, F, J. Uma trajetória de liberdade: tributo a Eliseu Savério Sposito. **Revista Geografia em Atos** (Geoatos online), v. 13, n. 06, p. 145-151, 2019.